ANNO DE 1832. QUARTA F[EI]RA 4 DE JANEIRO NUMERO 278.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figuerôa, Praça da União N.° 80; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondensias, e anuncios; estes insiram-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tiografia do Diario.

Quarta feira — *S. Tilo*— Feriado. — Preamar ás 5 horas e 18 minutos da manhã.
Quinta feira — *S. Simeão* — Feriado. — Preamar ás 6 horas e 6 minutos da manhã.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Correspondencia

SNR. *Editor* — Como já me ache nesta cidade, he do meu dever satisfaser ao publico, e perante elle justificar-me da calumnia do seo correspondente da Ilha de Itamaracá, imputando-me ouzadamente, sem temor da Ley; arbitrariedades por mim ali praticadas; queixando-se como se colige do seo Diario de 12 do passado, n.° 263, que alem de eu faser chegar a falla as canoas de pescaria, insultava grosseiramente á quem nellas encontrava, e que alem disto, fazia vender-me o peixe pelo preço que queria, e que para este fim ameaçava com tiros de granadeiras aos que não me quizessem obedecer, finalisando com a minha remoção daquelle lugar a fim de que seus moradores se vejão livres, de hum BACHA', que tanto gosta de peixe de graça: — Ora, Senhor Editor, como se erige a face da terra huma tal figura! O' tempora o' mores!!! onde está a sã moral dos homens!? Que tempos tão desgraçados, que ainda conservão na sua atmosfera hum tal fosforo da calumnia! Agora pergunto eu ao Senhor Editor — chamar huma canòa pela sua distancia (quando assim acontecesse,) com hum tiro de granadeira, e de polvora seca, aonde a voz, e a buzina, não fere os ouvidos do pescador, com o simples pretexto de comprar o peixe fresco pelo seo justo valor, a fim de aleviar o salgado que pela necessidade do local da Fortaleza, he do que quasi sempre uzava, he ser BACHA, he querer peixe de graça, ou pelo preço arbitrado por mim? He insultar ao pescador, e aos moradores do contorno daquella Ilha com tiros de granadeiras? He chamar a obediencia homens livres, e em tempos livres, e homens que não são da minha jurisdição? Appareça assignado o individuo insultado por mim, e a quem tomei peixe de graça, ou por preço por mim arbitrado, que para desengano do respeitavel Publico tenho a merecer de Vm. Senhor Editor, o favor de apressar-se em inserir no seo jornal os documentos abaixo transcriptos, ficando certo o meo calumniador, que o Sabio Tribunal do Jury me fará a devida justiça.

Sou Senhor Editor, seu attento venerador e obrigado

Vicente Ferreira de Lorena.
2.° Tenente.

MANOEL Francisco de Souza Magalhães, Presbitero Secular, e Vigario Collado na Paroquial Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ilha de Itamaracá por S. M. I., que Deos Guarde &c. — Attesto que o Senhor Vicente Ferreira de Lorena, Commandante da Fortaleza desta Ilha vive com muito bom procedimento; e não ha hum só Paroquiano capaz, que lhe ponha nota alguma; pois estando eu de Parocho nesta freguezia, terra estreita, onde se conhecem os mais pequenos defeitos dos habitantes, vindo aos meos ouvidos verdades, e falsidades, sobre os seos comportamentos, ainda não me constou que o dito Commandante tenha obrado acção alguma indecorosa; antes sim tem-se portado com muita mansidão, honra, e probidade, fazendo-se amigo da paz, e de todos os moradores, dando com isto provas da sua Christandade: he o que posso attestar com verdade, e se

for preciso, jurarei todo o expendido. Itamaracá 23 de Dezembro de 1831.

O Vigario Manoel Francisco de Souza Magalhães.

Estava reconhecido.

— João Baptista de Araujo Presbitero Secular assistente na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá. Attesto, que o 2.° Tenente Vicente Ferreira de Lorena ex Commandante da Fortaleza da mesma Ilha muito bem se comportou durante o tempo do seo interino Commando tratando os povos com muita mansidão, e não me consta, que o dito ex Commandante tenha obrado acção alguma indecorosa a sua pessoa, antes pelo contrario muito bem se tem portado com muita honra, e probidade, o referido he verdade, he o que posso attestar in verbo sacerdotis, e se for preciso jurar, jurarei todo o expendido. Itamaracá 24 de Dezembro de 1831.

O Padre João Baptista de Araujo.

Estava reconhecido.

Attestações em virtude de despacho do Exm. Snr. Presidente.

O Tenente Coronel Francisco Honorio Bezerra de Menezes Juiz de Paz da Capella Filial Curada da Povoação do Pillar de Itamaracá por S. M. I. e C. que Deos Guarde &c. &c. — Attesto, que o 2.° Tenente do Corpo de Veteranos, e Commandante Interino da Fortaleza de S. Cruz desta Ilha de Itamaracá, em cumprimento de suas obrigações Militares, tem sempre satisfeito com promptidão as requisições, que a beneficio do Serviço lhe tenho feito, he tudo quanto posso attestar debaixo de palavra de honra. Itamaracá 22 de Dezembro de 1831.

Francisco Honorio Bezerra de Menezes.

— O Capitão Francisco Joze Correia de Castro Juiz de Paz da Matriz de N. S. da Conceição de Itamaracá por S. M. I. e C. que Deos Guarde &c. — Attesto que o 2.° Tenente do Corpo de Veteranos, e Commandante Interino da Fortaleza de Itamaracá em cumprimento de suas obrigações Militares tem sido sempre muito exacto e tem comprimentado e satisfeito as requisições que lhe tenho feito a bem do serviço e tranquilidade publica e neste julgado de Paz queixa alguma tem aparecido delle he tudo quanto posso attestar debaixo de palavra de honra. Villa de Itamaracá 22 de Dezembro de 1831.

Francisco Joze Correia de Castro.

— O Alferes Joze Francisco do Desterro Fiscal do Termo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá — Attesto o que tem attestado os ditos acima que tudo he muita verdade e não hade haver quem o contrario diga, e mais assim que no meo termo onde corrijo não ha pescadores que se queixem do dito a respeito de atacar algum por não lhe quererem vender peixe assim como tãobem de ser muito reto em pagar o que toma, pois compra; he o que sei para attestar. Villa de Itamaracá 22 de Dezembro de 1831.

Joze Francisco do Desterro.

Avizo do Correio.

O Correio Terrestre da Parahiba deve chegar hoje (4) do corrente, e partirá amanhã ao meio dia.

Navio a Carga.

PARA ACARACU', COM ESCALA PELO CEARA'

SAHIRA' com toda a brevidade a muito velleira Escuna *Mocuripe*, que se acha fundiada junto a lingoeta; quem nella quizer carregar ou hir de passagem, pode-se dirigir ao mestre, ou na rua do Vigario N. 8.

Vendas.

UM mulato escuro, de 25 a 28 annos, bom vaqueiro e tratador de vaccas, carpina, e entende de fazer assucar: na Praça da Boa-vista sobrado N. 115.

☞ Apolices da Companhia Geral extincta: na loje de livros da praça da União N. 37 e 38.

☞ Uma negra de nação Benguela, 27 annos, ensaboa, e lava de barrela: na rua das Trincheiras D. 21.

☞ 12 cadeiras de jacarandá, 1 canapé, 2 banquinhas, 2 comodas de jacarandá, e 10 quadros dourados: na rua do Crespo N. 5, D. 6.

☞ Uma negra, caçange, de 22 a 26 annos, cozinha, e sabe vender na rua; e uma gamella grande de tomar banho, oleada, e de boa madeira: na rua Direita venda D. 35.

☞ 2 escravos ladinos para todo o serviço: na Cadeia, na sala livre.

☞ Bixas de boa qualidade, em porção e a retalho, de 240 a 80 rs.: na Boa-vista rua do Aragão, venda de garapa D. 4.

☞ Polvora fina, por preço comodo: na rua do Vigario N. 8.

☞ Uma preta mossa, da costa: na rua do Queimado loje D. 2.

☞ Uma venda com armação, e pertences só, cita no patio da S. Cruz da Boavista: ao pé da Ribeira á fallar com Ignacio Nunes de Oliveira, ou no beco da Lingoeta N. 3.

☞ Bixas vindas ultimamente do Porto: no patio do Hospital do Paraizo, venda de garapa D. 1.

Compras.

UMA lanxa nova, ou com pouco uzo, que não tenha mais de 24 palmos de comprido, e a sua boca em proporção: na Escuna Mucuripe fundiada junto da Lingoeta.

☞ Um escravo bom official de pedreiro, outro bom official de carpina, asssim como um cazal de molatos, que não excedão de 12 a 14 annos, advertindo que são para fora da Provincia: em caza de Manoel Joze Machado Malheiro, Forte do Mattos N. 12.

☞ Uma escrava que saiba engomar, e vender na rua: na rua Direita D. 59.

Alluguel.

ALLUGA-SE um sitio em S. Amaro, com caza bastante grande, baixa de capim, e terreno para ter 6 vaccas de leite: na rua do Rozario confronte a Prassa da União D. 4, 3.° andar.

Perdas.

PERDEU-SE desde a rua do Cotuvello até o sitio do Coelho, um botão de punho de ouro: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Cotuvelo em caza de Joaquim de Paula Lopes.

☞ No dia 2 do corrente demanhã do sitio de Luiz Rodrigues Sette fugio um cavallo russo cardão, capado, com falta de cabellos no rabo, e cortado nas ancas do rabixo da cangalha, de que existe a marca; quem o tiver achado leve-o a S. Amaro a Francisco de Paula Freire, ou ao mesmo Sete, que será recompençado.

Furto.

NO dia 27 de Dezembro p. p. pelas 3 horas da tarde desapareceu uma cabra bixo, còr pedrez, com 3 cabritinhos da mesma còr; quem della souber, ou lhe for oferecida a poderá tomar, e dirigir-se a Camboa do Carmo venda da esquina que volta para a rua das Flores, que será recompençado.

Avizos Particulares.

QUEM tiver para alugar uma negra para todo o serviço de uma caza de pouca familia; anuncie.

☞ Antonio de Almeida Lumiar retira-se desta Provincia para cumprir com as ordens do Governo faz o prezente annuncio.

☞ Quem annunciou no Diario n. 276 querer comprar uma cama de angico dirija-se a rua da Cadeia velha n. 8 primeiro andar.

☞ Domingos Martins de Brito precisa faser huma viagem a Portugal, e faz o presente annuncio para cumprir as ordens do Governo.

☞ Aviza-se ao respeitavel Publico para que ninguem faça negocio, ou compre a Senhora Maria da Trindade huma caza terrea na rua do amparo n. 61 da Cidade de Olinda pois que ella ainda tem de pagar huma divida contrahida pelo seo antigo possuidor.

☞ Quem precisar de hum feitor para sitio que entende de plantações, dirija-se a rua de S. Gonçalo, em casa do sapateiro João de Deos.

☞ Tendo-se entregado na Ponte de Uxòa a uma preta huma porca, esta vindo em companhia do mesmo dono desapareceo não por malicia mas sim por motivo de um agoaceiro, o mesmo dono entregou a dita preta um lenço, duas calças, uma camisa e uma jaqueta, &c.: quem for seo senhor e querendo entregar declare a sua morada.

☞ Precisa-se entregar huma carta vinda do Porto para o Snr. Manoel Joze Barboza e como se ignora sua residencia pode o mesmo ou quem suas veses fizer dirigir-se a rua das Cruzes D. 3.

☞ Quem percizar de um caixeiro para escrita, ou rua; anuncie.

☞ O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, para que ninguem negocie um escravo Felis (mulato) anunciado fugido no Diario N. 277 o qual o abaixo assignado supoem estar oculto em caza de Anna Joaquina da Conceição, moradora no patio da Ribeira D. 9, sendo oferecido por esta, ou por outra qualquer pessoa a seu rogo; protestando o abaixo assignado desde já contra o infractor, que o contrario obrar.

Francisco das Chagas Ferreira Forte.

Escravos Fugidos.

MANOEL Ribeiro, criòlo, official de çapateiro, anda calçado, baixo e seco do corpo, sem barba, piza couxo por cauza de bixos que tem nos calcanhares, e alguns cravos na sola dos pes, reprezenta ter 30 annos; fugido no dia 20 de Dezembro de 1831: á rua do Amorim no Armazem de assucar de Miguel Arcanjo de Barros Correia.

☞ Manoel, nação Benguela, estatura regular, cheio do corpo, olho esquerdo carregado, um talho de espada na nuca; fugido a 3 mezes, e se intitula por Joze: á rua Nova em caza de Manoel Joaquim Carneiro Lial, D. 15; ou a Antonio Francisco da Costa Braga no beco do Lobato N. 366.

☞ Francisco, nação moçambique, baixo, ja velho, com falta de alguns dentes; levou vestido camiza de estopa, calça preta e outra branca por baixo, e colete preto: á Cidade de Olinda, rua da Boa-ora N. 22.

☞ Dous moleques, um de nome Luiz, nação da costa, bem preto, barrigudo, e pequeno; e outro de nome Felipe, nação Angola, maior do que o primeiro, reforçado do corpo, e còr fula: á rua da Cruz venda de Francisco Xavier da Silva Mendonça.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 1.° de Janeiro.

TERRA NOVA; 29 dias; B. Ing. *Lily*, Cap. Jos. Rodgerson: bacalhão: á Johnston Pater & Comp.

— UNNA; 1 dia; S. *N. S. do Rozario*, M. Antonio Joze dos Santos; caixas; de Joze Antonio Falcão.

Dia 2.

— HAVANNAH; 51 dias; B. Hesp. *N. S. das Dores*, Cap. Francisco Domenech: lastro: á Nuno Maria de Seixas.

— ASSU'; 26 dias; S. *Bom Successo S. Miguel e Almas*, M. João Dutra Garcia: algodão, couros, e sal: de Joze Manoel Fiuza.

Sahidos a 31 do passado.

UNNA; S. *Desengano Feliz*, M. Felis da Costa: lastro.

— PORTO DE GALINHAS; S, *Rainha dos Anjos*, M. Joaquim Baptista dos Santos: lastro.

— RIO FORMOZO; S. *Guadelupe*, M. Joze de Deos Monteiro: lastro.

— RIO GRANDE DO SUL POR SANTOS; Pat. *S. Antonio Voador*, M. Theotonio Ferreira: sal e còcos. Passageiros — Manoel Ferreira da Silva Bertoldo, Joze da Costa Faria, e Theodoro Pereira Maia.

— RIO FORMOZO; L. *Calvario da S. Cruz*, M. Joaquim Monteiro Pereira: lastro.

Sahidos no 1.° do corrente.

— PARA' POR CEARA' E MARANHAÕ; Paq. N. *Patagonia*, Com. o 1.° Tenente Luiz Sabino. Passageiros — João Carlos Monteiro, Arcenio Julio Gomes Belfort, 15 soldados para Maranhão, e 5 para o Pará.

— TRIESTE; B. Ing. *Atlantie*, Cap. Isac Barbei: assucar.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1832.